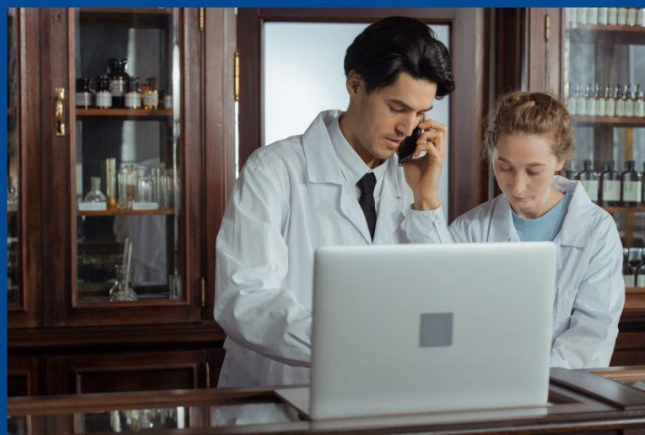




**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

**“A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA
VISÃO DO FARMACÊUTICO”**



**GRUPO TÉCNICO INTERPROFISSIONAL
GTI-SES - SP
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA-CRF-SP
SÃO PAULO - FEVEREIRO 2023**

“A importância da interprofissionalidade na visão do farmacêutico”

Dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos*

Dra. Maria José Martins de Souza*

*Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF- SP

O desafio de se estabelecer uma nova concepção de saúde, centrada não apenas na assistência à doença mas, sobretudo, na redução das comorbidades em saúde e na promoção da qualidade de vida impõe um modelo de atenção organizado por redes de atenção, de corresponsabilização da saúde, com projeto terapêutico da clínica ampliada e gestão da clínica, valorizando a integralidade e a humanização do cuidado, da assistência interdisciplinar, do trabalho em equipe, reconhecendo e reconstruindo as necessidades de saúde individuais e coletivas, com a criação de vínculos, postura e relacionamentos éticos-críticos e reflexivos, em todos os níveis de atenção à saúde.

Assim, é preciso repensar o trabalho em saúde, com olhar para os cuidados colaborativos, evidenciando a necessidade de integração e atuação interprofissional, em uma perspectiva interdisciplinar, capaz de englobar as diversas dimensões da atenção à saúde e torná-la mais segura, efetiva e integral, na busca permanente da redução das inequidades em saúde e da superação da fragmentação das necessidades individuais de cuidado. A fragmentação que a multiprofissionalidade traz ao cuidado, vai de encontro à interprofissionalidade, voltada ao trabalho em equipe de saúde.

A atuação interprofissional é uma necessidade tanto dos serviços de saúde, quanto dos profissionais, visto que os problemas da saúde tornam-se cada vez mais complexos e economicamente significativos, devido a fatores como a diversidade populacional, o crescimento de grupos sociais em situação de vulnerabilidade e alta vulnerabilidade, o aumento da incidência de doenças crônicas, mentais e oncológicas e o próprio cenário criado pela recente pandemia de coronavírus, o que, por sua vez, afeta todo o sistema de saúde, quer seja público ou privado.

Neste sentido, a atuação do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde, básica, secundária e terciária, consolida a importância efetiva deste profissional para o desenvolvimento dos sistemas de saúde. Nas ações da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), o farmacêutico contribui para uma assistência equânime, integral e resolutiva, tendo em vista a potencialidade de sua ação em atividades de âmbito profissional exclusivo, como a gestão da assistência farmacêutica, aspectos relacionados ao medicamento, como seleção, padronização, disponibilização, armazenamento e distribuição, dispensação, cuidado farmacêutico, farmacovigilância ou em atividades multiprofissionais, como grupos de educação em saúde e visita

domiciliar, com abordagem individual ou coletiva.

Farmacêutico é um profissional da área da saúde que tem potencialmente na sua função estratégica a busca por soluções e tomadas de decisão conjuntas e o trabalho em equipe.

Em termos de políticas públicas específicas, a Política Nacional de Medicamentos (PNM, 1998), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF, 2004), bem como a concepção das redes de atenção à saúde no SUS (Portaria GM/MS nº 4.279/2010), são fundamentais para organizar a prestação de uma atenção integral, de qualidade, resolutiva, regionalizada e com integração entre os pontos de atenção e oportunizam a reflexão sobre a necessidade do farmacêutico atuar em processos interprofissionais.

No entanto, a efetivação da presença desse profissional nesta política tão primordial para a saúde das pessoas, se traduz em inúmeras dicotomias e variam conforme a política de saúde do gestor local e o restrito conhecimento da sociedade e de gestores sobre as atribuições e potenciais contribuições do farmacêutico no cuidado em saúde.

O fortalecimento da Política Nacional da Atenção Básica e da atuação do farmacêutico como parte dessa equipe perpassam caminhos em comum, a busca pela construção de uma política pública de saúde intersetorial e democrática, mediada pela prática colaborativa e pela integração ensino-serviço com objetivo de contribuir na formação e atualização permanente de profissionais capacitados a atuar no Sistema Único de Saúde - SUS.

Essa atuação deve ser compreendida em uma perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e posição de respeito à diversidade, possibilitando-se, com isso, a cooperação para o exercício de práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Repensar o trabalho em saúde passa necessariamente por repensar a atuação profissional e incorporar novos saberes de outras ciências, caracteriza-se como uma construção coletiva e uma análise crítica das lógicas e relações que dão forma e sentido ao modelo de produzir os cuidados em saúde.

Os farmacêuticos são profissionais cada vez mais preparados e disruptivos em sua atuação, aptos ao desenvolvimento de várias funções e trabalho em equipes interprofissionais. São profissionais da saúde e agentes transformadores da sociedade. No entanto, a organização dos serviços de saúde deve articular as competências comuns aos profissionais da área da saúde e específicas do profissional farmacêutico. Isso implica na participação nas redes de atenção à saúde, na necessidade de criar oportunidades para problematizar a realidade, criando possibilidades para intervir e modificá-la, enfatizando a importância do trabalho em equipe interprofissional e da garantia do acesso pleno à saúde.

As intervenções dos farmacêuticos na prática interprofissional, na atenção secundária, referem-se ao manejo da prática clínica em tratamentos especializados, que envolvem a utilização de medicamentos com maior grau de complexidade e requerem um processo de trabalho minucioso, seja no acompanhamento das reações adversas ou na adesão do paciente ao tratamento, resguardando o acesso ao tratamento, a resolutividade do serviço e a experiência do paciente na sua jornada.

Na atenção terciária à saúde, seja na Farmácia hospitalar ou nos demais Serviços de Saúde deste nível de atenção, a inserção do Farmacêutico e o reconhecimento de sua importância se deu, mesmo antes dos marcos regulatórios. Inicialmente as funções administrativas foram repassadas ao farmacêutico, já com um papel gerencial, e na sequência, ao longo dos anos, as atividades clínicas.

Desta forma, o farmacêutico passou a ter uma amplitude de atuação interseccionada com outros profissionais de saúde, visando sempre a melhoria de qualidade de vida dos pacientes, sob o olhar clínico, e na concepção da gestão logística, do melhor aproveitamento dos recursos financeiros e da gestão dos estoques.

As políticas de qualidade bem como as creditações, impulsionaram a presença do farmacêutico e foram importantes também para estabelecer argumentação necessária para a existência deste profissional na equipe, tão relevante para a gestão da clínica.

Portaria nº 4283 do MS de 31/12/2010 definiu as questões estratégicas e estabeleceu diretrizes, mas muito além do que a simples exigência legal, o farmacêutico passa a atuar no cuidado direto aos pacientes, na elaboração de protocolos, bem como outras ações clínicas. Ainda sobre a Portaria nº 4283, as questões relacionadas a assistência farmacêutica também foram responsáveis pelo fortalecimento das ações em conjunto: enfermagem, corpo clínico, serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica, administração hospitalar, compras, dentre outros departamentos.

São muitos os espaços mais promissores para o desenvolvimento dos serviços prestados pelo farmacêutico, a atenção secundária, terciária, mas é na Atenção Básica que o fazer profissional se amplifica a favor das ações interprofissionais. A relação do profissional farmacêutico nos serviços de saúde, sob a ótica da interprofissionalidade pode ser entendida, por exemplo, na construção de um projeto terapêutico singular, onde o prescritor, o farmacêutico e todos os integrantes da equipe multiprofissional articulam saberes da prática profissional em benefício de um paciente específico, em conjunto com a família/cuidador conectando o paciente em uma prática de cuidado única

O farmacêutico é também responsável pelas atividades da farmácia e os medicamentos essenciais, podendo ser apoio as demais profissões no que tange ao uso adequado e acesso aos medicamentos. O desenvolvimento de visita domiciliares em trabalho conjunto com o agente comunitário de

saúde é uma oportunidade para o farmacêutico observar no território e residências, como a população se relaciona com os medicamentos. Os grupos terapêuticos, prática reconhecida na atenção básica, é também conduta de farmacêuticos, sejam eles individuais com temáticas voltadas aos medicamentos ou com a parceria de outros profissionais como odontologia ou nutrição em casos de paciente com diabetes.

Concluimos que o fortalecimento das ações centradas na melhor qualidade da assistência prestada, seja no âmbito clínico, assistencial ou técnico, independentemente do nível de atenção à saúde, passam necessariamente pela construção e manutenção de um trabalho de equipe baseado na interprofissionalidade, isto é a colaboração mútua dos membros da equipe, com saberes diferentes, embora comuns, e que se complementam com o objetivo da prestação de um serviço que atende aos anseios institucionais, e porque não, da sociedade.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. F. M. Ensino na saúde: aproximação entre teoria e prática. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

ARAÚJO, T. A. M.; VASCONCELOS, A. C. C. P.; PESSOA, T. R. R. F.; FORTE, F. D. S. Multiprofessionality and interprofessionality in a hospital residence: preceptors and residents' view. Botucatu: Interface, 2017.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2023.

BATISTA, N. A. et al. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2023.

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2023.

COSTA, R. P. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2023.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780- 788, maio/jun. 2004.

DASILVA, L. M. C.; ARAÚJO, J. L. Atuação do farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da Covid-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020.

DE SOUSA, J. G.; DE PINHO, M. J. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. Revista Signos, v. 38, n. 2, 2017.

ESCALDA, P.; PARREIRA, C. M. de S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Disponível em:.. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARQUES, D. C.; JEREMIAS, S. A. Uma carência do Sistema Único de saúde: a assistência farmacêutica integrada. In: STORPIRTIS, et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar - convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia Hospitalar. - 5ed. - São Paulo: Editora Senac, 2019.

SANTOS, R. I. (org.). Políticas de saúde e acesso a medicamentos: assistência farmacêutica no Brasil. Florianópolis Editora da UFSC, 2016. v.1. (Política, Gestão e Clínica).